

Redação, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2<sup>as</sup> andas  
LISBOA - PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2370

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA



Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 66\$00; África Portuguesa, 6 meses 102\$00  
PAGAMENTO ADIANTADO

DOMINGO, 22 DE AGOSTO DE 1925

## Urge debelar quanto antes a crise de trabalho

Não têm número os artigos que *A Batalha* tem publicado sobre a crise de trabalho que há dois anos arremessou o operariado para a mais confrangedora miséria. Não têm conto as vezes que temos chamado para este assunto a atenção dos poderes constituidos.

Fizemos um longo inquérito por todo o país sobre as obras de utilidade pública mais urgentes quer nas grandes cidades, quer nas pequenas aldeias. Demonstrámos de uma maneira eloquente, o que não era difícil demonstrar: que num país onde tudo estava por fazer, não se justificava a falta de trabalho.

Creamos que não haveria em Portugal uma única pessoa de boa fé que não compreenda a razão que nos assiste em nos revoltarmos contra este estado de cousas tão deprimente para o povo trabalhador.

Sucedem-se os governos, uns após outros. Todos eles tiveram palavras bonitas e prometeram estender este magnifico problema. O proletariado — a pesar de a fome ser impaciente e não saber esperar — foi esperando sempre que medidas inteligentes e energéticas fossem tomadas pelos poderes constituídos no sentido de modificar para melhor esta crise horrifica.

O povo trabalhador começa agora a impacientar-se. Está descrente da acção dos governos e confia pouco na sua iniciativa. Começou a intensificar as suas reclamações, apresentando alvitres, pedindo medidas para os casos mais urgentes.

Comissões de várias classes trabalhadoras têm procurado os actuais ministros, expondo-lhes a situação miserável em que essas classes se encontram e alivitando várias provindades de carácter imediato.

Têm os ministros escutado estas reclamações. Parece que estão dispostos a atendê-las. Os operários estão tratando de boa fé e o governo deve corresponder de igual modo.

As organizações das respectivas classes em crise, agora mais do que nunca, devem agir de modo a não deixar que os poderes constituídos esqueçam as promessas que por ventura formularam. Se não fôr o operariado o primeiro a cuidar dos seus interesses não poderá queixar-se depois da falta de cuidado das outras entidades.

Recomenda-se, neste momento angustioso, uma persistência inquebrantável nas reclamações para que o governo não esqueça que um tão lamentável estado de cousas não pode de continuar.

LEIAM AMANHÃ

Suplemento semanal

DE

A BATALHA

SUMÁRIO:

No século da electricidade, desenho de Eduardo Faria.

O caos político.

O ensino religioso nas Escolas Primárias, por Ladislau Batalha.

Prato da semana (gazetilha) por Calixto Eloy.

O problema da Escola Única, por Mauro Pena.

O germen da revolta, de Eça de Queiros.

Tragédia da ralé (poesia) por Roberto das Neves.

Revista internacional.

A Igreja, por Pi y Arsuaga.

O negro do jazz-band, por Eugénio Navarro.

O que todos devem saber.

Chico, Zecas & C. (com gravuras).

## Socorro aos filhos dos presos

A comissão de socorros às crianças privadas por este meio as famílias dos presos e deportados que, inaugurando-se a colónia infantil do Socorro Vermelho no Porto Brandão no dia 10 do próximo mês, se devem dirigir à sede do Socorro Vermelho, Rua dos Fadiqueiros 300-2<sup>o</sup>, das 22 às 0 horas, o mais rapidamente possível afim de inscreverem, na referida colónia, os filhos dos presos ou deportados, que tenham a seu cargo.

E' absolutamente necessário que isto se faça com maior rapidez, porque tendo esta comissão vários oferimentos de artigos de vestuário e calçado para as crianças, que só podem ser manufaturados por medida, e faltando apenas 18 dias para a inauguração da colónia infantil, é necessário que as referidas medidas sejam tiradas com a maior brevidade.

O prazo para a inscrição termina no próximo dia 25.

## Poderá "A Batalha" salvar-se da grande crise que está atravessando?

### COMPETE AO PROLETARIADO RESPONDER RAPIDAMENTE: SIM OU NÃO!

*A Batalha* está em perigo. Há uma semana que vimos denunciando esse perigo e logo alguns amigos correram pressurosos em seu auxílio. Mas o perigo não passou. A situação é mesmo muito grave. Só quem trabalha dentro desta casa sabe dos cabelos brancos que já apareceram em algumas das nossas cabeças, nascidos nas dificuldades que na sua marcha o órgão dos trabalhadores tem encontrado nestes últimos tempos.

E' necessário que o proletariado se convença de que a vida do jornal que há sete anos lhe vem defendendo os justos interesses de classe, corre grave risco de perder-se.

Não perdemos a fé nem a confiança na dedicação do proletariado consciente. Tem sido ele sempre que, animado de um entusiasmo enorme, a tem salvo nas ocasiões mais angustiosas.

Não nos esquecemos daquela época de formidável crise na imprensa em que o custo do papel, excedendo todas as receitas que humanamente seria possível angariar, absorvia todo o dinheiro e todas as energias. Tivemos, nessa ocasião, de reduzir a metade o número de páginas, o que nos deu prejuízos enormes porque perdemos então inúmeros leitores.

Foi longo esse período doloroso, mas a persistência dos que lutam nesta casa auxiliada pelo povo

trabalhador conseguiu vencê-lo, dando à *Batalha* o seu antigo formato, restituindo-lhe muitos dos seus leitores perdidos e integrando-a na merecida categoria de um dos principais jornais da imprensa de Lisboa.

Outro período angustioso foi, por exemplo, o das ferozes perseguições democráticas do tempo do coronel Baptista, que, sistemática e abusivamente, chegou a apreender *A Batalha* durante mais de uma semana.

Tivemos então de suspender este jornal durante quinze dias. Mas também essas dificuldades, mercê da energia e da solidariedade, nunca desmentida da classe operária, foram felizmente vencidas.

Presentemente, atravessa *A Batalha* um desses períodos difíceis, dos mais difíceis, que se tornará irremediável se o povo trabalhador, à semelhança das outras vezes, não vier em seu auxílio imediato.

São muito justos e infinitamente humanos os interesses que *A Batalha* defende para que assistamos de braços cruzados ao seu naufrágio.

Este jornal representa o esforço contínuo, persistente, das classes trabalhadoras — esforço que ficaria inutilizado se agora desaparecesse.

Em nome de um passado de luta, que é a garantia de um futuro de triunfo, chamamos a atenção das classes trabalhadoras para o estado econômico-moroso que se encontra *A Batalha*.

Do camarada Mário Américo Fonseca, rural de Elvas, recebemos a seguinte carta:

**Camarada redactor:** Vai morrer *A Batalha*? Tal é o grito que de quando em vez se ouve e que nos vem ferir em pleno peito a nós, trabalhadores, para quem *A Batalha* é todo o nosso orgulho e um pouco do nosso ser.

*A Batalha* não morrerá porque os trabalhadores não querem. Se ela está em perigo nós sabermos formar barricadas à sua volta para que nada sofra esse baluarte da Verdade ondejabilmente se toma a defesa daqueles que de longe, durante os terríveis calores e as agrestes chuvas, trabalham para a burguesia capitalista — para essa burguesia que em troca do nosso sacrifício nos dá uma negra cédula de pão.

E' dessa cédula que hoje vou arrancar uma migalha para vos enviar a fim de padres juntá-la a tantas outras migalhas de escravos, como eu, para que *A Batalha* se salve.

Recebei, pois, camarada redactor, os dez escudos que junto vos envio e que são o produto de um dia do meu trabalho.

Saudações sindicalistas do Mário Américo Fonseca.

Escreve-nos o operário metalúrgico Carlos Marques, que felizmente se não encontra preso, comunicando-nos que vai tirar entre os camaradas do bairro onde reside uma subscrição pró-*Batalha*.

O camarada Maurício Guerreiro enviou-nos uma carta acompanhando um livro de Emílio Zola — *A Taberna*, obra de intuintos regeneradores que todos os trabalhadores deveriam conhecer. Essa obra destina-se a ser vendida pelo maior lanço.

A carta do nosso camarada Maurício Guerreiro é do seguinte teor:

**Camarada director:** — Há dias que ve-

nho com tanta com mágoa a falta de recursos com que *A Batalha* luta para manter-se.

Se todos os trabalhadores soubessem cumprir os seus deveres para com a Organização, *A Batalha* não teria chegado a que chegou.

E' desses que não souberam até hoje cumprir os seus deveres que cabem as responsabilidades do que se está passando. Sim, porque sabendo os trabalhadores que a burguesia se prepara a todo o momento para os escravar e roubar também se deviam lembrar da sua defesa e essa defesa só a podem encontrar dentro do sindicato, na organização operária, na *Batalha*.

*A Batalha* é o único jornal diário que defende os trabalhadores e lhes prepara uma sociedade melhor, onde não haja a exploração do homem pelo homem. Por isso todos os trabalhadores deviam lhe e pro-pagá-la. Cumpriam, assim, um dever e não deixavam chegar ao ponto de termos de enviar-lhe donativos para garantir a sua existência.

Para ser vendido e o seu produto reverter em auxílio de *A Batalha*, envio-lhe o livro *A Taberna*, do nosso muito conhecido Emílio Zola.

Sei outro assunto, subscrevo-me — *Maurício Guerreiro*.

**Transporte**

Mário Américo Fonseca	1.191\$00
Manuel B. Saraiva	10\$00
Eduardo B. Saraiva	25\$00
Antônio Santos	25\$00
Antônio Neto Paiva	15\$00
Sebastião Melo	25\$00
Antônio Martins	15\$00
Raul Duarte	25\$00
Jacinto J. Lopes Silva	75\$00
Um impressor que há 52 anos imprime jornais, cota-mensal	15\$00

Francisco Carvalho

Antônio José Rodrigues

José de Oliveira Junior

S. e M.

V. F.

Moroni

Um amigo de *A Batalha*

Antônio Manuel Vinhães

A transportar

Palmeiro.

Secção da Construção Civil de Belém

Alfredo Dinis

Henrique José Paulista

Um grupo de operários da confeiteira Progresso

José Romero

Quete na Tipografia Palhares.

Contribuintes: Alvaro Santos, 25\$00; Carlos Doreas, 25\$00; Arthur Alves Rodrigues, 25\$00; Avelino, 15\$00; Agostinho, 15\$00; Sales, 15\$00; Santos, 25\$00. So-

ma

Quete aberta no Pavilhão 3 do Sanatório Sousa Martins, na Guarda. Contribuintes: Henrique Pereira, 50\$00; L. P., 25\$00; João da Silva Soares, 25\$00; Anônimo, 25\$00; Anônimo, 25\$00; Laianda, 50\$00; Armando, 50\$00; Anônimo, 50\$00; Rui de Sousa, 50\$00; Anônimo, 15\$00; A. B., 15\$00; Antônio Monteiro, 25\$00; José Lemos, 25\$00; M. Bernardes, 25\$00; Azenido, 25\$00; Soma, 15\$00

32\$50

20\$00

5\$00

3\$00

5\$00

5\$00

10\$00

13\$00

32\$50

20\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

## A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

As quatro potências imperialistas no Mediterrâneo  
empenham-se em béticas rivalidades para cada  
uma se assegurar de largo predomínio

A grande imprensa, aqueles jornais que têm interesse variável em defender os males sociais do nosso tempo, anda considerando vivamente o tratado feito entre os governos espanhol e italiano, que, por él, reparam a influência de ambas as potências no Mediterrâneo.

O tratado italo-espanhol parece ter desagrado aos ingleses, que veem dois novos concorrentes no Mediterrâneo, os quais podem fechar-lhe um dia aquélle mar e, portanto, impedir-lhe o caminho para o Oriente. A compita imperialista não deixa que os governos se entendam e, por isso, o constante perigo de cruentas e sanguinosas guerras.

Os círculos oficiais britânicos não ocultam a sua contrariedade com a efectivação do tratado. Pergunta-se-lá, com aspereza, se o novo bloco imperialista será compatível com as obrigações da Espanha e da Itália em face da Sociedade das Nações. Este morbido organismo internacional, quase unicamente europeu, continua a ser uma arma da Inglaterra na defesa, em campo diplomático, das suas ambições imperialistas.

Sómente contra rivais se lembra a Inglaterra de invocar que existe a Sociedade das Nações para prever e impedir uma agressão internacional; mas não invoca tal argumentação ao partilhar com a Itália o pequeno reino da África. Os pacifistas devem ter inconveniente orgulho na existência da Sociedade das Nações; só ela pode evitar as guerras... entre a Grã-Bretanha e seus rivais.

O Mediterrâneo, tão azul e tão tranquilo — conforme a gente lê nas descrições românticas e crônicas — nunca deixará de ser a negra ameaça de violentos choques de ambições imperialistas.

A desaparição do império austro-húngaro a guerra, fez variar em proveito da Itália a influência no Mediterrâneo. A Inglaterra apercebeu-se logo e não tem hesitado na política de aproximação com o governo italiano. Também os imperialistas italianos não perdem tempo depois de assegurarem as suas relações com a Grécia e a Iugoslávia, na mira de uma posição no Mar

Egeu — que, com uma larga influência no Mediterrâneo, pode reforçar um grau de predomínio no Oriente — a Itália preocupa-se de se dispor amigavelmente com a Espanha.

Sobre a zona de Tanger convergem actualmente os interesses do capitalismo e do imperialismo dos italianos. Mussolini foi já a Tanger e fez um discurso retumbante e heróico, à guisa de convencer que nenhum país é mais importante em todas as margens do Mediterrâneo que a Itália.

Não gostou muito da blague a política inglesa, cuja imprensa protestou com despeito e agressividade.

Resta, agora, observar, no decurso dos acontecimentos, qual a atitude que a França, já suplantada pela política italiana, vem a tomar em meio de todo este conflito europeu que ameaça de desconcerto a paz das nações.

Nas costas do norte da África, existem grandes núcleos e pontos de junção de massas populares de italianos, que dominam em número e em costumes diversos territórios sob o jugo francês.

Após o tratado italo-espanhol, a consequente diminuição de prestígio da França e o despeito da poderosa Grã-Bretanha, a que lutas de criminosas ambições nos levaram as potências imperialistas do Mediterrâneo?

Católicos sem cura e um cura  
sem remédio

LILLE. — O cura de homens pretendem, num dos últimos dias, realizar uma procissão. Mas o maire da localidade havia publicado um edital proibindo todos os ajuntamentos e manifestações nas ruas, e portanto o cortejo não poderia sair. O chefe da polícia intimou o cura a não sair da igreja, a frente de qualquer cortejo. O cura não obedeceu e fez sair a procissão. Interveu a gendarmerie, no intento de dissolver o cortejo, e logo se produziram protestos tumultuosos. O cura foi preso e processado.

TIVOLI  
TELEFONE N. 5474  
Matinée às 3 horas — Soirée às 9  
ÚLTIMA EXIBIÇÃO

DIVORCIEMO-NOS  
Comédia em sete partes com Monte  
Blue e Marie Prevost

TRONO VAGO  
Novela dramática em sete partes com  
Lewis Stone e Alice Terry

Uma ciné-farça  
Revista mundial

AMANHÃ:  
O CONDE KOSTIA  
com C. Rad Veldt

Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço dispensado por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, A Batalha carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

**Novidades literárias**  
CAVLGADA DO SONHO  
E  
TERRAS DE FOGO

— DE —  
Juliano Quintinha  
2.ª Edição — Escudos \$800  
A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

var, há novos ideais, há novos horizontes onde poderemos ir buscar o elixir salvador...

Já na última assembleia o Instituto resolveu aderir à C. G. T. e dar o seu auxílio pecuniário à A Batalha.

Estava terminada a nossa entrevista que não reproduzimos na íntegra por absoluta falta de espaço.

Conforme noticiámos, é hoje que se realiza a excursão anual desta antiga colectividade à importante vila de Torres Vedras, onde lhe será feita uma entusiástica recepção. Depois dos cumprimentos às associações locais, terá lugar, na Alameda dos Cucos, um pique-nic, abrilhantado por um grupo musical.

Realiza-se no dia 19 do próximo mês de Setembro uma excursão fluvial a São Julião da Barra e Vila Franca, promovida pela Concentração Musical 24 de Agosto.

Realiza-se no dia 19 do próximo mês de Setembro uma excursão fluvial a São Julião da Barra e Vila Franca, promovida pela Concentração Musical 24 de Agosto.

## Uma mulher ferida por um tiro isolado

Em São Mamede, na freguesia do mesmo nome, do concelho de Vila Nova de Ourém, costuma anualmente, em Agosto, efectuar-se um mercado público, denominado a Feira dos Vinte, à qual concorrem bastantes comerciantes das proximidades. Nesse intuito, vários comerciantes de Ourém alugaram, nesta vila, uma camionete a António Barroso, em cujo veículo, guiado por aquele, para ali seguiram acompanhados de outras pessoas da mesma localidade. Antecenham, quando regressavam a Ourém, ao passarem, pelas 21 horas, na estrada próximo dos Moinhos de Fátima, caminho entre serras, foram surpreendidos por uma detonação de um tiro que partiu das faldas das serras e cujo projétil foi atingir na coxa direita uma das passageiras Floripes de Oliveira Santos, de 40 anos, natural e residente em Vila Nova de Ourém. A camionete, receando novo ataque, pois que se presume que alguma quadrilha de ladões pretendia imobilizar o «chauffeur», que parou assim o veículo depois, sem governo, se despenhou por alguma das frequentes fragas que ali existem, onde em seguida os passageiros seriam saqueados, largou a toda a velocidade, tendo chegado a Ourém sem outro incidente. Ali, foi a ferida tratada pelo médico da localidade, dr. Joaquim Alves, seguindo ontém para Lisboa, onde um auto da Cruz Vermelha a transportou ao hospital de São José, em cujo banco foi observada pelo cirurgião de serviço, dr. Alberto Mac Bride, sendo ali radiografada e devidamente pensada e regredindo depois a Ourém.

## OS QUE MORREM

## Lutero de Moraes

Evocando o aniversário, que passaria se não houvesse, infelizmente, falecido, alguns colegas e amigos de Lutero de Moraes promoveram ontem uma romagem à sua campa. Compareceram numerosos jornalistas, tipógrafos, pessoal de família, o antigo ministro e parlamentar sr. Plínio Silva, o almirante do Congresso sr. José Valente Grijó, fotógrafos de vários jornais, amigos pessoais, etc. Às 10 horas posse o cortejo em marcha em direção ao jazigo que a piedade da família iluminara e decorara de flores.

Após alguns minutos de silêncio, o sr. Plínio Silva abriu a série de discursos, falando como amigo pessoal e parlamentar das qualidades de Lutero de Moraes, seguindo-se-lhe, em termos semelhantes os ssrs. Mário Eloy pelo Diário de Notícias, e Martins dos Santos, pelo Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

Terminada a cerimónia as pessoas presentes apresentaram cumprimentos à família de Lutero de Moraes.

## FUNERAIS

Mina de São Domingos, 20. — Na pré-rita segunda feira, faleceram nesta localidade o operário Luís Dias Rodrigues ex-sindicalista que algumas vezes recebeu auxílio do seu sindicato. Ultimamente, vendeu-se coagido pelos seus superiores, cometeu a desgraça de abandonar o seu sindicato. A pesar disso os seus camaradas de trabalho incorporaram-se em grande número no seu funeral. Os médicos da Empresa trataram-no carinhosamente durante a sua doença e a Empresa da Mina deu-lhe um caixão...

A parte de velas correntes canhas como a «Bombe», «Bem Haja», «Marília» e os botões «Minas», «Curiosidades», «Tagide», «Pê-de-galo», etc., e as canções de Cacilhas «Venturas II» e «Venturas II».

A parte de remo deve revestir também o maior interesse, pois acham-se inscritas as tripulações da Associação Naval, Clube Naval, Gimnasio Clube do Sul e nos botes de quatro remos tripulações do Seixal e Barreiro.

Os prémios são muito valiosos, além de duas magníficas taças, medalhas de prata e objectos de arte, há ainda prémios pecuniários.

As festas serão abrilhantadas pela banda «Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitão», achando-se a Praça dos Mártires da Liberdade engalanada e profusamente iluminada, a luz eléctrica.

O transporte de passageiros está bem assegurado com carreiras feitas pelo vapor que sai do Cais do Sodré, respectivamente, de Lisboa para o Seixal às 8, 10, 13, 13, 15, 20 e 21 horas do dia 23 e do Seixal para Lisboa às 19 e 0 horas.

## Automobilismo

## Uma festa de beneficência

Promovida pelo jornal A Tarde vai organizar-se em acordão com a Comissão Desportiva do Automóvel Club de Portugal no próximo mês de Novembro, um importante festival automobilista cujo produto líquido reverterá em benefício da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

Pela primeira vez em Lisboa se realizará uma parada das carrosseries que a cidade possui, muitas delas obras genuinamente portuguesas. Num dos campos de «sport» efectuar-se-há um «ginkana» automobilista para senhoras, organizando-se também para os carros de força uma prova de velocidade, provavelmente na rampa da Pimenteira devidamente reparada.

## Saudação à «Batalha»

A Sociedade Filarmónica União Seixalense «Os Prussianos» veio ontem cumprimentar-nos. A Batalha foi saudada com muita cordialidade pela interessante banda popular, à qual, em retribuição, desejamos todas as propriedades.

## TEATROS

É certo que o público de Lisboa desde esta noite admira a sensacionalíssima peça «Os Filhos», em cena no Nacional, obra teatral de tão belos efeitos que o seu triunfo ficará a marcar no futuro como uma das mais gloriosas etapas da Casa de Garrett e uma das maiores coroas da ilustre actriz Ilda Stichini, secundada notavelmente pelos artistas Alexandre de Azevedo, Maria Pia, Raul de Carvalho, Albertina de Oliveira, Luis Pinto, Juliette Silva, Artur de Sá e Adelina Campos. Na próxima semana subirá à cena a interessante peça «Se eu quizesse...»

— Pouca mais representações dará, no Ginásio, a graciosa comédia «Tres meninas... duas!» senda a actual, a última semana, completa, em que vai à cena. Perante, aproveite estas derradeiras representações da desolantíssima peça, quem ainda não foi admirá-la. De contrário fica ter visão «As três meninas... duas!» obra teatral em que se aliam à graca do entrete e à inspiração da música, um óptimo desempenho e um grande brilhantismo de apresentação, o que, tudo reuniendo, tornam requintadamente artístico o espetáculo do Ginásio.

— E' engracadíssima a coleção de cães comediantes, que se apresentou no Salão Foz, ensaiados com uma grande paciencia e uma graciosa habilidade pelo artista sr. René. Também a «Sácha Troupe», dirigida pela distinta artista Maria Emilia Castelo Branco, agrada muito nos seus números de cantos e danças.

## EXCURSÕES

## Grêmio Excursionista Civil do Monte

Conforme noticiámos, é hoje que se realiza a excursão anual desta antiga colectividade à importante vila de Torres Vedras, onde lhe será feita uma entusiástica recepção. Depois dos cumprimentos às associações locais, terá lugar, na Alameda dos Cucos, um pique-nic, abrilhantado por um grupo musical.

Realiza-se no dia 19 do próximo mês de Setembro uma excursão fluvial a São Julião da Barra e Vila Franca, promovida pela Concentração Musical 24 de Agosto.

Realiza-se no dia 19 do próximo mês de Setembro uma excursão fluvial a São Julião da Barra e Vila Franca, promovida pela Concentração Musical 24 de Agosto.

Realiza-se no dia 19 do próximo mês de Setembro uma excursão fluvial a São Julião da Barra e Vila Franca, promovida pela Concentração Musical 24 de Agosto.

Realiza-se no dia 19 do próximo mês de Setembro uma excursão fluvial a São Julião da Barra e Vila Franca, promovida pela Concentração Musical 24 de Agosto.

## A INDIA ANTIGA E MODERNA

## Reproduzem-se alguns trechos duma notável conferência do sr. Fernando da Costa

O sr. Fernando da Costa, que os leitores da A Batalha já conhecem, visto que já nestas colunas teve ocasião de expor o seu modo de ver sobre os problemas da Índia, realizou há tempos uma interessante conferência à qual fizemos alusão. Acaba agora de publicar em folheto essa conferência interessantíssima.

Se bem que não estejamos inteiramente de acordo com a maneira como o sr. Fernando da Costa entende poder libertar-se a Índia do jugo europeu, agradecemos transcrever aqui algumas passagens curiosas da sua elevada conferência, valiosa pelos ensinamentos que encerra:

Gandhi tinha boicotado os conselhos legislativos e o parlamento indiano, por as formas não corresponderem às aspirações do povo, e as atribuições das câmaras eleitas e seus ministros serem muito limitadas. Essa medida fez que o governo tivesse uma forte maioria na câmara, eleita por uma minoria insignificante de votos. C. R. Das e seus companheiros resolveram ir para as câmaras com o único fim de fazer obstrucionismo; e assim conseguiram que, em algumas províncias, não fosse possível pôr em prática a reforma Chelmsford — Montagu.

Temos na Índia os seguintes partidos: Moderados, particularmente os reformadores, esperam do governo inglês, self government.

Acham que devem cooperar com o inglês e apresentar-lhe a nossa aptidão política para convencer que somos dignos de mais direitos.

Independentes-chefiados por Jinnah, na maioria muçulmanos, constituem a ponte de transição entre os moderados e swarajistas.

Nacionalistas — negam toda a cooperação a um governo que não corresponda aos desejos da nação, e hoje, com uma feição muito oportunista, criam dificuldades a cada passo, que tornam impossível a estada do inglês na Índia.

Existe ainda uma pequena corrente de revolucionários. Os seus leaders vivem no estrangeiro, resumindo-se a sua acção em enviar, anualmente, moções ao congresso nacional.

A Inglaterra é o país de descentralização administrativa. Na Índia faz uma exceção.

Os primeiros passos para a autonomia foram dados por Lord Ripon. Em seguida veio a reforma de 1892, com algumas novas concessões. Em 1902 veio a reforma Morley-Minto, pela qual todas as classes estavam representadas na assembleia legislativa, continuando o governo a ter maioria. Desvirtuado o sentido das suas promessas feitas durante a guerra, o governo de Londres decretou umas reformas, Chelmsford-Montagu, que eram sómente uma autonoma fingida, e estavam muito longe de pôr-nos nas condições das outras colônias.

O poder executivo é representado pelo vice-rei e altos funcionários — alguns indianos.

O poder legislativo é formado por duas câmaras: Imperial Legislative Assembly, composta de 23 membros oficiais e 103 membros eleitos pelo povo; e Council of State, composto de 60 membros, sendo 20 oficiais. No caso dum conflito entre o vice-rei e os representantes do povo, decide o Ministro da Índia, no Gabinete de Londres.

Todas as províncias têm governadores, altos funcionários e ministros, constituindo o poder executivo, com liberdade de acção muito ampla. Os ministros que têm ao seu cargo quase todos os ramos de administração pública — exceptuando finanças e exército — são diretamente responsáveis perante os conselhos legislativos.

Como vêem, não é esta a reforma que nós esperámos! Esta é muito longe do self-government.

Quasi todos os parlamentares



# A BATALHA

E' preciso lutar pela solução da grande crise de trabalho.



## A SAÚDE DO PVO

### Os hospitais da Universidade de Coimbra visados por dentro

### Os serviços médicos continuam dando a origem a numerosos e justíssimos protestos e reclamações

COIMBRA. — Encaramos, na nossa última correspondência, as anomalias existentes entre o pessoal de enfermagem dos hospitais da Universidade. Verberamos a inconsciência de muitos que, falsoando a sua missão humanitária, não cumprem os seus deveres para com os doentes. Por esta nossa atitude desassombrosada só temos recebido aplausos, alguns deles até de pessoais dos hospitais e que vêm com desgosto aumentar entre o povo uma certa antipatia pela sua classe, antipatia motivada exactamente por aqueles que não estão a altura da missão que lhes incumbem.

Mas como não há medida sem reverso, já recehemos, a par dos aplausos, uma ameaçinha que revela só por si o estôfo morral de quem a fez.

Não resistimos à tentação de relatar as condições em que essa ameaça foi feita.

Indo nós a atravessar uma das ruas da cidade, fomos chamados por um camarada nosso que se encontrava em conversa com um enfermeiro do hospital. Muito naturalmente esse camarada começou fazendo comentários às nossas referências em *A Batalha* sobre o hospital.

O enfermeiro que se encontrava junto, ao saber que éramos nós o correspondente de *A Batalha*, vomitou as maiores injúrias sobre o nosso jornal, injúrias misturadas com as mais sozinhos ameaças.

Tícamos sabendo, por esta atitude, que esse enfermeiro também era dos fais que atacámos, pois a avaliar pela fúria das suas investidas, sentia que os nossos ataques lhe assentavam como uma luva.

O enfermeiro, em face do nosso desprezo pelas suas palavras vãs, e enraivecido com a nossa indiferença, fecha a torneira das injúrias, com esta frase pitoresca: «Deixe estar você, que algum dia poderá cair lá dentro (no hospital) e então...»

Lámos para redarguir com firmeza a esta ameaça quando reparámos, de súbito, que o homem que estava embriagado, o que o ilibava, pela sua irresponsabilidade.

Resta-nos saber se este indivíduo se embriaga apenas nas suas horas de folga, pois a dar-se o contrário é caso para alarmar os que porventura necessitam dos seus serviços profissionais...

\* \* \*

Mas não são apenas os serviços de enfermagem que merecem as críticas daqueles que se interessam pela manutenção dum bom serviço hospitalar.

Há também péssimas referências a fazer aos serviços médicos. Sobre estes as questões e reclamações são contínuas. Impossível nos seria referir-nos a todas.

Para amostrar, vamos relatar um caso ocorrido a 12 para 13 do corrente, Manuel Hórtensio, manipulador de pão, da Guará, Ingleza, necessitou de imediatos socorros médicos para uma sua filha, criança de treze idade. Dirigiu-se para a cidade, vindo a criança ao colo da mãe. Devido ao adiantado da hora, teve dificuldades em encontrar um médico que observasse a criança.

Algénio lhe aconselhou que fosse ao hospital, pois ali encontrava sempre um médico e um enfermeiro de serviço.

Manuel Hórtensio assim fez. Foi ao hospital, confiado de que sua filha ali receberia os necessários socorros. Qual não é o seu espanto, porém, quando verifica que o médico se recusa a examinar a criança e repreende em alta gritaria o enfermeiro. Pimenta por ter ido acordar aquela hora—«é hora—para um caso daqueles». E manda aquela gente embora, ao mesmo tempo que diz ao enfermeiro que não o tornasse a acordar aquela hora da noite e demais para casos daqueles!

O país da criança retiram indignados com o procedimento cruel e indigno do médico, vendendo-o obrigações a correrem a cidade inteira até encontrarem um médico que observasse a criancinha doente.

Ignoram o nome do médico, herói desta proeza. Deve ser fácil, contudo, apurá-se quem é pelo dia da ocorrência. Não é porque desejamos apuramento de responsabilidades, pois já é tradicional dizer-se que os inquiridos no hospital da Universidade acabam sempre em bem...

Isto é uma pequena amostra do que se passa naqueles hospitais, que afinal não são para interesse público, mas para uma minoria privilegiada que pode internar-se nos quartos particulares.

Sabemos que bradamos no deserto, pois que os senhores omnipotentes do hospital não ligam a menor consideração às reclamações da imprensa.

Ainda há poucos anos—cremos que em 1921—quando do grave conflito académico com alguns lentes da Faculdade de Medicina, se fizeram as mais graves acusações contra o que se passa no hospital. Essas acusações atingiram médicos com grandes responsabilidades profissionais e administrativas naquele estabelecimento.

Não só os médicos, como também muitos enfermeiros e enfermeiras eram envolvidos nesses ataques.

Acusaram-se médicos de ter como amantes enfermeiras em destaque. A administração dos hospitais sofreu também severas críticas, fazendo-se revelações que atingiam a honrabilidade de muitos.

Dessa campanha ficou-se sabendo que a moral era palavra vã dentro do hospital. Factos posteriores têm vindo confirmar essas acusações.

Haja em vista o caso que relatamos há dias, caso escandalosíssimo, passado entre um médico assistente e uma praticante de enfermagem.

Este caso transpirou para o domínio público, pelo escândalo de que foi revestido. Quantos outros idênticos não se passarão sem que nenhuma saiba cá fora?

Pois não obstante a supracitada campanha ter sido feita na imprensa e em manifestos dirigidos ao país, os poderes públicos

## LUTA DE CLASSES

### A intolerância religiosa do industrialismo polaco reduz criminosamente à fome milhares de trabalhadores

Amsterdam — Como nos tempos do tsarismo russo, e a pesar de o país ter mudado estruturalmente a sua organização política, os governos da Polónia têm seguido a mesma política contra os judeus, fazendo larga boicotagem económica às populações judaicas. É a classe operária judaica que mais duramente sofre a prática desta política tão bárbara.

O Estado e as municipalidades têm sido feudos do capitalismo, sobretudo, das grandes empresas industriais que, tendo trabalho para cerca de um milhão de indivíduos, expulsam sistematicamente os operários judeus que se empregam nos vários ramos industriais.

Em 1918, foram despedidos dos caminhos de ferro sete mil operários judeus. Há dezenas de anos, dez mil operários dessa raça trabalhavam na indústria do tabaco; foram despedidos, logo que o Estado monopolizou a indústria. Nas minas de petróleo de Borislav foram despedidos mais de vinte por cento dos trabalhadores, só porque eram judeus.

O judeus são constantemente expulsos das empresas em posse do Estado. A mesma política tem sido praticada pelos municípios. Por outro lado, o anti-semitismo fecha as portas de empresas industriais particulares aos operários judeus.

Todas estas causas forcaram os trabalhadores judeus a emigrar em massa, a fim de se furtarem à fome. As correntes migratórias assumem uma fisionomia particular.

Os judeus emigraram para os grandes centros industriais, de vasto desenvolvimento industrial e comercial. A situação dos desventurados emigrantes torna-se ainda mais dolorosa desde que os países de grande indústria — Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra — promulgaram leis protetivas da emigração.

Having esta cidade uma Associação Comercial, única entidade à qual compete, se sentisse lezada, protestar contra a execução daquele velho regulamento (o qual não era natural, visto que foi elaborado de acordo com ela) e nunca tendo sido feito tal protesto, a v... se digna informar-nos que tal notícia é verdadeira e, em caso afirmativo, imediatamente apresentamos o nosso protesto.

De sobreaviso ficamos, aguardando a resolução do sr. governador civil, prontos a defender energeticamente os direitos que muitos anos de luta nos deram.

2º. Avistar-se com o governador civil para que continue fazendo cumprir a lei.

3º. Convocar oportunamente uma sessão magna da classe a quem expor o resultado das *démarches* efectuadas, procedendo em seguida de harmonia com as resoluções que fôrem tomadas.

4º. Conservar-se em sessão permanente até completo esclarecimento desse assunto.

A sessão a que a nota se refere deve realizar-se no princípio da semana próxima. — C.

nos taparam os ouvidos e os atingidos encerraram-se num silêncio comprometedor, tanto tido sequer o pudor de pedirem em rigoroso inquérito aos seus actos.

Não se julgue, porém, que essa campanha era feita por indivíduos leigos ou desconhecedores do ambiente hospitalar.

Nada disso.

A campanha foi feita e orientada por quinquentas de medicina e por alguns médicos assistentes ao hospital, criaturas que conheciam bem o que se passava dentro daquele estabelecimento de saúde.

Em face disto, estamos todos autorizados a classificar de verdadeiras todas as acusações então feitas, pois elas estão de pé, não sóferem ainda o mais leve desmentido.

Não largaremos este assunto de mão, a bem da moralidade e em defesa dos interesses da população, que é a mais interessada em que os serviços hospitalares se nortejam num sentido de maior humanidade. — C.

**Vendedores ambulantes**

A Associação de Classe dos Vendedores Ambulantes entregou à Câmara Municipal uma representação, pedindo a revogação da postura que os obriga a exercer a sua profissão, fora das ruas centrais da cidade. Os prejuízos que sofrem, alegam os reclamantes, vão reflectir-se nas suas famílias, que podem, até, ficar privadas de alimento.

**O apoio a uma educadora**

A Associação do Registo Civil, em reunião da sua direção, apreciando a nobre e elevada atitude, assumida no Congresso Pedagógico ultimamente realizado pela professora sr. D. Vitoria Pais, sobre o reacionário decreto que estabeleceu a personalidade jurídica à igreja e introduziu o ensino religioso nas escolas, resolvem saudar e felicitar calorosa e entusiásticamente aquela distinta pedagoga, bem como os seus colegas que a acompanharam no seu protesto.

**INSTRUÇÃO**

**Universidade Nacional de Instrução e Educação**

Tendo diversos organismos operários pedido a esta Universidade para se abrir cursos nocturnos escolares, foi resolvida inaugurar-se brevemente a 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> secções desta colectividade de instrução popular, nas sedes da Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, rua do Paraiso, 28-1<sup>a</sup>, e na Associação dos Corticeiros, rua de Marvila. A comissão administrativa desta Universidade deseja também dedicar a sua atenção aos cursos diurnos para os filhos dos operários, satisfazendo assim pedidos que lhe foram feitos, mas como a receita é ainda diminuta, esta organização apela para todos os operários, a fim de auxiliarem esta obra, fazendo com qualquer importância para a manutenção destes cursos escolares, enviando os seus donativos para a sede desta Universidade, rua da Esperança, 122-2<sup>a</sup>.

**Ferroviários deportados de Lourenço Marques**

São convidados a comparecer amanhã, pelas 19 e meia horas, na Federação Ferroviária, os ferroviários deportados de Lourenço Marques e os demais operários que dariam viveram para a metrópole.

**Rurais de Elvas**

Em reunião dos rurais de Elvas foi resolvido enviar ao ministro da América do Norte em Lisboa um ofício protestando contra a confirmação da sentença que condenou à morte Sacco e Vanzetti.

**Manipuladores de Cristal**

A Associação dos Operários Manipuladores de Cristal da Marinha Grande enviou ao ministro da América um telegrama protestando contra a condenação de Sacco e Vanzetti.

**Leda o Suplemento da "A Batalha"**

## QUESTÕES OPERÁRIAS

### A situação económica e moral do pessoal das oficinas da Companhia Portuguesa beneficiária de uma forte organização sindical

a suspensão do regulamento do descanso semanal até que novo diploma regulamentar seja publicado, imediatamente a numerosa classe do caixeteiro se alarmá por ver em perigo os seus legítimos direitos.

A direção do seu organismo de classe, Ateneu Comercial, apreciou o assunto, tomando medidas atinentes a levar a autoridade a suspender qualquer resolução que porventura tenha tomado sobre este caso.

A direção enviou-nos com o pedido de publicação a seguinte nota oficiosa:

«Exmo Sr. — Tendo conhecimento por uma local inserta no *Século* de hoje, que v... officiaram ao sr. governador civil deste distrito, pedindo para ser suspenso o Regulamento do Deicano Semanal, justificadamente, regalia dos empregados no comércio, vimos pedir a v... se digna informar-nos que tal notícia é verdadeira e, em caso afirmativo, imediatamente apresentamos o nosso protesto.

«O judeus são constantemente expulsos das empresas em posse do Estado. A mesma política tem sido praticada pelos municípios. Por outro lado, o anti-semitismo fecha as portas de empresas industriais particulares aos operários judeus.

Todas estas causas forcaram os trabalhadores judeus a emigrar em massa, a fim de se furtarem à fome. As correntes migratórias assumem uma fisionomia particular.

«A direção do Ateneu Comercial de Coimbra, em sessão de 17 do corrente, tendo apreciado as notícias publicadas em vários jornais sobre o descanso semanal, o qual não poderá ser modificado sem que a mesma seja ouvida, resolveu:

1º. Enviar a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Coimbra, o seu ofício;

2º. Envolver-se com o governador civil para que continue fazendo cumprir a lei.

3º. Convocar oportunamente uma sessão magna da classe a quem expor o resultado das *démarches* efectuadas, procedendo em seguida de harmonia com as resoluções que fôrem tomadas.

4º. Conservar-se em sessão permanente até completo esclarecimento desse assunto.

A sessão a que a nota se refere deve realizar-se no princípio da semana próxima. — C.

**Sacco e Vanzetti**

**O protesto internacional poderá anular o efeito de uma sentença imposta por ódio de classe**

A farça de Massachusetts, na qual o único papel trágico é repartido por duas vítimas de empresários, teve a encréda a testemunho de prostitutas, policiais e presidiários.

Desde a primeira hora se evidenciou que o juiz Thayer estava seriamente comprometido a condenar. Os jurados do tribunal de Dedham também foram peitados no compromisso. A farça sangrenta foi descoberta publicamente denunciada.

Procurou-se o supremo recurso; mas o tribunal de Boston negou provimento à demanda de revisão, confirmando a sentença homicida do juiz Tayer. A sentença, porém, não tem sido executada, há seis anos as vítimas de Sacco e de Vanzetti estão por um fio, que pode ser cortado, de um momento para o outro, com a lâmina de um simples deschapador.

O protesto do proletariado deteve a mão do carrasco. E, coincidência interessante, ao mesmo tempo que os elementos operários demonstravam a iniquidade do Tribunal Supremo, a própria imprensa do capitalismo descobriu novos antecedentes a corroborar a inocência de Sacco e Vanzetti.

As provas apresentadas pelo advogado Thompson são bastantes para a abertura de novo processo. Mas, temos dito, os factos têm provado, a sentença foi lavrada.

O juiz Thayer não se mostra disposto a largar a sua presa, porque o prestígio da polícia e da magistratura dependem desse maior tempo, não sabendo qual a receipta das promessas que os ficas parvos ali vão deixar, quantas vezes com que sacrificios.

Diz-nos mais o demônio, que a meia é composta há mais de 15 anos invariávelmente pelos mesmos indivíduos, que faz com que muitas almas danadas insinuem que aquilo que deixam... tanto assim que há anos, tendo sido eleita nova meia, os *cronistas*, por artes e artimanhas, conseguiram invalidar essa eleição, e que até um dos meias, não obstante ser ferrenho católico, aderiu ao partido democrático para conseguir influência junto do juiz, para este legalizar a invalidação da eleição.

Em fim, os irmãos não vêm com bons olhos que os actuais mesários continuem a frente dos negócios da irmandade, pois compreendem que já é tempo de deixar governar outros...

E o diabo do Diabo ainda estará a esta hora a seguir-nos coisas, se não lhe tivéssemos cortado a colecta, repreendendo-lhe a sua má língua.

Que diabo, deixe lá governar os homens...

**Com vista aos serviços municipalizados**

Alguém nos chama a atenção para um facto que, a ser verdadeiro, merece a atenção de quem superintende nos serviços municipais.

Quando alguém particular que tenha jardim ou quintal que necessite de rega, é-lhe fornecida água que é contada por um contador colocado na boca de incêndios e cujo pagamento é feito consoante o consumo.

Pois, segundo nos informam, o mesmo não sucede com o sr. Francisco da Cunha